

Eu não disse?

J. Roberto Whitaker Penteado

Acho a expressão acima uma das coisas mais antipáticas do mundo. Creio que cada um de nós a ouviu, pela primeira vez, da terna mãezinha, incubadora de complexos, depois de nos esborracharmos em algum lugar, queimar a mão ou levar um choque.

Mas não resisto, pois quero falar do governo atual, no qual não votei. Aliás, nunca votei em Lula. Teria votado, por exemplo, para deputado - ou senador - mas voto no Rio (também nunca votei no Brizola, nem no Jânio) Mesmo quando ele foi candidato contra o doido do Color (percebi a loucura quando fixei nos seus olhos, no primeiro comercial), votei no Covas no primeiro turno (outro erro, instado pelo Millor) e em branco, no segundo. Não sou reacionário. Era amigo do Carlito Maia, por exemplo, um dos próceres do PT e eleitor do Lula. Mas nunca votei nem votaria no Lula para presidente porque ele não tem nem nunca teve condições de administrar um país, ou mesmo uma grande empresa. Quando disse isso numa reunião onde estava presente a professora Maria da Conceição Tavares, tão perspicaz como economista e ingênua como política, ela quase me atacou - considerando-me restos do quarto de despejo do IPES (entidade à qual, também, jamais pertencí, nem tive simpatias pelo regime militar, ao qual me opus).

Qual é a sua? Devem estar perguntando meus leitores, especialmente os que (como minha mulher e minhas filhas) votaram no Lula. Pois é. É que, quando me recusava a votar no simpático torneiro-mecânico tornado líder político, sabia que ele não teria competências para governar, mas não sabia a forma que tomaria essa incompetência.

Agora - como a maioria das pessoas lúcidas e sensatas - sei. E estou preocupado. Mais ainda quando vejo o aumento diário dos impostos, a greve dessa supérflua polícia dos aeroportos, a embromação sobre a criminalidade, as alianças políticas indecentes, o compadrismo/peleguismo/nepotismo, a corrupção...

Mais chato, ainda, ver como o Lula é um bom presidente - nas viagens que faz e nas coisas que diz. Mas é péssimo como executivo. Talvez devesse ser nosso Rei, com o Meireles, do banco - ou até o empresário Zé de Alencar - como primeiro ministro. Do jeito que está, se sobrevivermos, o governo Lula só terá servido para mostrar que, no poder, os partidos são todos iguais. E que alguns deles conseguem ser mais iguais do que outros.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. Eu não disse? **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteado**, Rio de Janeiro, mar. 2004. Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=330&ID=199>>. Acesso em: 25 set. 2009.